

O agravamento da crise climática e a realização em Belém da COP30, conferência da ONU sobre o clima, colocam o meio ambiente entre os temas mais cotados para a redação do Enem este ano.

Professores ouvidos pela Folha de S.Paulo afirmam que a pauta ambiental aparece como uma das apostas mais consistentes para o exame, tanto pelo impacto direto no Brasil quanto pelo simbolismo de o país sediar o evento em plena Amazônia Legal.

O tema não seria inédito no Enem. Em 2001, a redação abordou “Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar interesses em conflito”. Sete anos depois, em 2008, o tema foi “Como preservar a floresta amazônica”.

Além disso, questões sobre sustentabilidade e impactos ambientais aparecem com frequência em diferentes áreas do exame. Para Maria Aparecida Custódio, professora de redação no Objetivo, a recorrência não é coincidência. “Se olharmos os últimos 27 anos, o Enem tem dado destaque constante a temas ambientais. É uma tendência que deve se manter”, diz.

A seguir, veja dicas e informações para escrever bem sobre a temática.

Por que o eixo é importante?

Duas décadas após as primeiras discussões sobre o tema na redação, a urgência climática e os impactos sociais da degradação ambiental voltam ao centro da agenda pública.

Segundo Sousa Nunes, professor do Colégio Farias Brito, o Enem costuma refletir o momento vivido pelo país e desafiar o estudante a pensar criticamente o Brasil. “A redação funciona como um termômetro social: revela os dilemas mais urgentes e exige que o candidato proponha soluções responsáveis”, afirma.

A COP30 é vista como um marco simbólico, por ser a primeira conferência da ONU sobre clima sediada no Brasil — e, especialmente, na Amazônia. O encontro deve discutir metas globais de redução de emissões, preservação de florestas e justiça climática.

De acordo com Luiz Fernando Queiroz Melques, coordenador técnico educacional do Sesi-SP, o evento recolocou o debate ambiental e reacendeu a atenção da população para as dificuldades no cumprimento das agendas internacionais.

O cenário nacional reforça

Pedro de Paula se lembra de ensinar a irmã mais velha a fazer contas de multiplicação nas lições da escola quando ele tinha apenas 12 anos e ela estava no ensino médio.

À época, o paulistano estudava no Colégio Plenitude, mantido pelo Instituto Energia do Saber, que oferece educação gratuita para crianças e jovens da comunidade da Vila Nhocuné, na zona leste da capital.

Foi lá que Pedro descobriu sua paixão pela matemática e outra, ainda maior, pelo esporte, que se tornaria sua escolha profissional. Hoje, aos 18, o jovem cursa o segundo semestre da faculdade de educação física.

“Tive conversas com um professor do colégio, que me apresentou as diversas possibilidades de atuação na área. Percebi que poderia trabalhar com aquilo.”

Pedro sente que desenvolveu uma afinidade com os estudos que não vê em parentes e amigos que não tiveram as mesmas oportunidades, como a irmã e o primo, alunos da rede pública.

“Minha experiência escolar



Estudante faz exercício de redação para o Enem

Dimensão social ambiental pode ser tema da redação do Enem

Crise climática e COP30 reforçam os argumentos de especialistas para temática

- 2 - Racismo Ambiental — Termo central para relacionar meio ambiente e vulnerabilidade socioeconômica. Refere-se à exposição desproporcional de comunidades negras, indígenas e pobres a desastres e degradação ambiental.
- 3 - Tripla Crise Planetária — Expressão adotada pela ONU que reúne três emergências interligadas: mudanças climáticas, poluição e perda da

a pertinência do tema. O Brasil vive um dos momentos mais críticos em décadas. Segundo dados do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), 2024 registrou o pior período de queimadas na Amazônia desde 2010, com 278,2 mil focos de incêndio identificados.

Para Sidinéia Azevedo, professora de português e redação do Colégio Bernoulli, os números mostram que a pauta ambiental deixou de ser apenas ecológica e passou a ter dimensões sociais, econômicas e éticas. “As maiores vítimas da

degradação são as populações em situação de vulnerabilidade. Discutir o tema é discutir também desigualdade e responsabilidade coletiva”, afirma.

Como o tema pode aparecer na redação

O Enem costuma privilegiar temas ligados à cidadania e aos direitos humanos. Caso o eixo ambiental seja o escolhido, deve vir com um recorte social bem definido.

Professores recomendam que o estudante amplie o repertório além da redação e use

o conteúdo das outras disciplinas para construir uma visão crítica sobre a crise climática. História, geografia, filosofia e sociologia ajudam a entender as causas e consequências do problema e a formular argumentos com mais densidade.

1 - Justiça Climática — Considerada uma das apostas mais fortes. O conceito defende que os impactos da crise climática não atingem todas as populações da mesma forma e que as políticas ambientais devem levar em conta a desigualdade social.

- biodiversidade.
- 4 - Refugiados Climáticos — Pessoas forçadas a deixar suas regiões devido a desastres ambientais, como secas prolongadas, enchentes e queimadas.
- 5 - Desenvolvimento Sustentável — Princípio que busca equilibrar crescimento econômico, preservação ambiental e justiça social, previsto na Agenda 2030 da ONU.

O que evitar

Especialistas alertam que, mesmo quando dominam o tema, muitos candidatos escorregam na execução da proposta. Para Daniela Toffoli, professora de redação do Anglo, um dos erros mais comuns é apresentar propostas irreais ou sem embasamento científico, o que compromete a coerência do texto.

Ela também chama atenção para o uso de argumentos genéricos que desconsideram as especificidades locais. O Enem valoriza soluções contextualizadas e socialmente viáveis.

Também é importante não tratar o tema como se fosse inédito. Ignorar políticas públicas, acordos internacionais e reivindicações já existentes demonstra desconhecimento do debate público e fragiliza a argumentação.

Por Gustavo Gonçalves (Folhapress)

ONG oferece ensino gratuito para jovens da periferia de SP



Divulgação/Folhapress

Estudantes em aula de português

de suas famílias e da comunidade como um todo por meio da educação. Para isso, oferecemos ensino do primeiro ano do fundamental ao terceiro ano do

ensino médio”, explica Flavia Blanco Lira, gerente executiva da ONG.

“Por ser um colégio filantrópico, as crianças não pagam

nada para estudar aqui [no Plenitude]. Elas recebem a educação regular, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, além de formações complementares”, acrescenta.

Ações da entidade são financiadas majoritariamente por doações (de pessoas físicas e empresas), além de campanhas, parcerias e leis de incentivo.

A programação do contraturno inclui reforço escolar e atividades e jogos para estimular a expressão e a criatividade das crianças, bem como aulas de judô e handebol.

A ONG disponibiliza ainda um programa de continuidade educacional após o ensino médio, focado no desenvolvimento integral dos estudantes para o mercado de trabalho, incluindo

competências socioemocionais. “Vemos muitos adolescentes da periferia abandonando os estudos depois da escola, sem ter referências de familiares que prosseguiram com sua educação, então trabalhamos para encaminhá-los nesse sentido”, diz Daniela do Alcaro, presidente voluntária do Instituto Energia do Saber.

Outro programa permite que pessoas físicas apadrinhem crianças, contribuindo com R\$ 800 por mês para garantir a manutenção de um aluno na escola. Atualmente, 141 contam com padrinhos.

Para quem deseja contribuir de outras formas, é possível fazer doações mensais de qualquer valor. “A pessoa não precisa arcar com todos os gastos mensais de uma criança. Ela pode doar R\$ 50, R\$ 100, ou o que desejar. Contribuições pontuais também são muito importantes para nosso trabalho”, ressalta Alcaro.

Por Victória Pacheco (Folhapress)